

José António ALVES (2014) Crónica do Colóquio Joaquim de Carvalho, *Delfim Santos Studies* 2, Arquivo Delfim Santos, Lisboa, 9-11.

Crónica do Colóquio Joaquim de Carvalho

José António Alves

Joaquim de Carvalho é figura incontornável da história da cultura portuguesa. E assim é por várias razões. Aqui sublinhamos duas:

Primeiro, Joaquim de Carvalho, numa época de escasso labor filosófico e científico, não se furtou ao dever de recuperação da história da filosofia e da ciência em Portugal. Bem sabemos o quanto a imaginação criadora dos novos futuros necessita da memória das imaginações criadoras do nosso passado. O trabalho de Joaquim de Carvalho como historiador das ideias foi incansável na recuperação dessa memória.

Segundo, o professor figueirense foi também um homem e intelectual orientado para o futuro. Nesse sentido, Joaquim de Carvalho foi um professor preocupado com a formação das novas gerações e com o arregimentar de novos valores para o cultivo da ciência e da filosofia. Assim, sem dúvida, consideramo-lo figura charneira do renascimento filosófico em Portugal, porque intelectual comprometido com a recuperação do passado e simultaneamente professor comprometido com o estímulo de um novo futuro cultural.

No entanto, apesar do seu reconhecido mérito, a vida e a obra de Joaquim de Carvalho não têm sido especialmente estudadas de modo sistemático. É verdade que os estudos sobre a História da Ciência e da Filosofia em Portugal não se olvidam de o referenciar. Porém, não se conhece, por exemplo, qualquer tese de doutoramento sobre o conjunto ou parte da sua obra. Felizmente parece que a situação está a modificar-se. No momento, o Doutor Paulo Archer de Carvalho desenvolve um projeto de Pós-Doutoramento sobre a obra de Joaquim de Carvalho. Acreditamos que esta primeira incursão estimulará outras. Também recentemente têm sido publicados documentos inéditos relativos a Joaquim de Carvalho, sobretudo correspondência entre o professor de Coimbra e intelectuais seus contemporâneos. Do Brasil chega-nos a notícia de investigadores interessados na obra de Joaquim de Carvalho. Há pouco, a *Obra completa* de Joaquim de Carvalho passou a estar disponível na Internet em <http://www.joaquimdecarvalho.org>, permitindo deste modo

maior facilidade no acesso a uma obra que, apesar de reeditada na Coleção Cultura Portuguesa da Fundação Calouste Gulbenkian, há muito está esgotada. O próprio Colóquio *Joaquim de Carvalho e a Filosofia da Ciência em Portugal* nasceu deste renovado dinamismo que parece existir em torno da vida e obra do ilustre historiador. A presente publicação das atas desse colóquio igualmente procura dar continuidade a esse dinamismo. Assim possa este pequeno gesto contribuir para o reavivar da memória necessária ao trilhar de novos futuros.

Este otimismo não pode, contudo, ignorar a dificuldade que os organizadores do Colóquio tiveram em reunir apresentações sobre a vida e obra de Joaquim de Carvalho. As razões para essa dificuldade serão várias, mas, julgamos, nenhuma poderá afirmar a irrelevância da obra, tanto mais que os materiais inéditos existentes no espólio de Joaquim de Carvalho são muitos e diversificados. Surpreendentemente, embora o insigne figueirense tenha falecido há mais de cinquenta anos, a totalidade da sua obra continua por conhecer. Por isso, ainda que não tenha sido fácil reunir um grupo de apresentações justificativas de um Colóquio, não foi difícil reunir um conjunto de apresentações que trouxesse novidade, quer ao conhecimento da vida e obra de Joaquim de Carvalho, quer ao conhecimento da história da filosofia da ciência em Portugal. Assim, ultrapassadas as dificuldades, o Colóquio reuniu em Lisboa investigadores de diferentes Centros de Investigação do país e de Cabo Verde e proporcionou um debate franco e aberto sobre a indubitável importância da obra de Joaquim de Carvalho para a Filosofia da Ciência em Portugal. Também do Brasil, país amado pelo historiador português, chegaram-nos duas propostas de comunicação. Na impossibilidade dos seus proponentes viajarem até Lisboa, publicamos agora nas atas uma dessas propostas.

O colóquio foi organizado com um triplo objetivo. (1) O estudo da vida e obra de Joaquim de Carvalho, (2) o estudo do contexto e dos autores contemporâneos com quem o professor de Coimbra se relacionou, (3) o estudo da relação entre Joaquim de Carvalho, Delfim Santos, o neopositivismo e a filosofia da ciência em Portugal. Sobre cada um destes tópicos foram apresentadas comunicações. Neste momento, convém não esquecer que o presente colóquio se organizou no seguimento de um outro colóquio realizado no ano anterior, em novembro de 2011, sobre Delfim Santos e o Círculo de Viena e que ambas as realizações se inserem no projeto de investigação em curso no Centro de Filosofia da Ciência da Universidade de Lisboa sob a coordenação do Doutor Filipe Delfim Santos, dedicado ao tema *Delfim Santos e a Filosofia da Ciência em Portugal*. Obviamente, tendo sido Joaquim de Carvalho um dos responsáveis pela ida de Delfim Santos para Viena, o desenvolvimento do projeto impunha uma reflexão mais aprofundada sobre Joaquim de Carvalho. A relação entre os dois intelectuais portugueses configura um episódio ímpar da História da Filosofia em Portugal. Portanto, os objetivos do colóquio e o seu contexto são a justificação de a par de textos diretamente dedicados a Joaquim de Carvalho, descobriremos outros dedicados a autores contemporâneos do professor de Coimbra e, nomeadamente, sobre Delfim Santos.

Entretanto o dia 14 de setembro de 2012 já se afasta no tempo. No entanto, convictos da relevância das apresentações feitas naquele dia, julgamos ser um imperativo nosso, agora, disponibilizarmos a um público mais alargado o resultado dos trabalhos do colóquio através

da edição das Atas. Esperamos deste modo perdurar no tempo o debate sobre a obra de um dos nossos maiores filósofos e historiadores da filosofia e da ciência em Portugal.

A terminar, resta-nos agradecer a todos os autores a participação no Colóquio e a colaboração na presente edição. Não podem ainda os organizadores das presentes atas deixar de agradecer e dedicar o presente trabalho ao Doutor João Montezuma de Carvalho, filho de Joaquim de Carvalho. Infelizmente circunstâncias várias não permitiram a sua presença no Colóquio, mas o seu apoio e ajuda foi inestimável. O nosso obrigado!

